

# Ciências Sociais Aplicadas:

Organizações, Inovações e Sustentabilidade

Luciana Pavowski Franco Silvestre  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020

# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Luciana Pavowski Franco Silvestre

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

C569 Ciências sociais aplicadas: organizações, inovações e sustentabilidade / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-556-3

DOI 10.22533/at.ed.563201711

1. Ciências Sociais. 2. Organizações. 3. Inovações. 4. Sustentabilidade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Organizações, inovações e sustentabilidade”, são ao todo trinta e seis artigos dispostos em dois volumes.

As pesquisas apresentadas congregam esforços de análises e reflexões relevantes sobre a sociedade contemporânea, especialmente no que se refere as relações conflituosas entre inovação e sustentabilidade e a busca de estratégias para resolução destes conflitos.

Os artigos que compõem o volume 1 possibilitam ao leitor o acesso pesquisas relacionadas às políticas públicas, relações políticas, questões de gênero, capital, renda e processos organizacionais. Os temas são abordados a partir de categorias de análise relevantes para a compreensão das relações que permeiam a sociedade brasileira, como a cordialidade, o patrimonialismo e a representatividade.

Ainda no volume 1, destaca-se que os temas são tratados de forma a considerar a importância e impactos da democracia ou da fragilidade desta diante da falta de representatividade, possibilidades de participação e tomada de decisão. Sendo considerado nestes aspectos as disputas de classe e reconhecendo-se os impactos diretos para as questões de gênero, raciais, de acessibilidade, mobilidade e exclusão financeira.

As pesquisas apresentadas no volume 2 do e-book estão vinculadas a duas temáticas centrais, o primeiro é sustentabilidade e meio ambiente, com estudos que tratam sobre a relação da temática com a produção do lixo, o consumo, práticas sustentáveis, processos participativos, tomadas de decisão e comunidades tradicionais. Por outro viés, a temática sustentabilidade e meio ambiente é também analisada a partir da responsabilidade social diante das problemáticas apresentadas pelo agronegócio e sistema empresarial e impactos destes para o meio ambiente.

Para finalizar, são apresentados artigos que contribuem para a reflexão sobre a relação entre inovação e sustentabilidade em processos educacionais através do uso de bibliotecas, contações de histórias, alfabetização digital e funções de linguagem.

Com temática contemporânea e imprescindível para as relações estabelecidas nos diferentes aspectos da vida social, espera-se com os artigos apresentados contribuir para o reconhecimento de desafios e estratégias construídas coletivamente, bem como, para novas análises da temática e com diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

REALIDADE AUMENTADA EM BIBLIOTECAS : DISCUSSÃO DA SUA INCORPORAÇÃO EM BIBLIOTECAS

David Vernon Vieira

DOI 10.22533/at.ed.5632017111

### **CAPÍTULO 2..... 7**

A PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA ENTRE A RACIONALIZAÇÃO E O PATRIMONIALISMO

Renato Somberg Pfeffer

DOI 10.22533/at.ed.5632017112

### **CAPÍTULO 3..... 19**

PERFIL DE PREMATURIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DO ESPÍRITO SANTO: CONTRIBUIÇÕES PARA AS POLÍTICAS DE SAÚDE

Daniel Rocha Ramos

Luara Ramos Rodrigues

Paula Campos Perim

Antônio Chambô Filho

Janine Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5632017113

### **CAPÍTULO 4..... 29**

ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA NOS DESLOCAMENTOS A PÉ: AFERIÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E AUTONOMIA DO PASSEIO PÚBLICO EM QUATRO CIDADES PAULISTAS

Cristiane Kröhling Pinheiro Borges Bernardi

Camila Moreno de Camargo

Maria Karoline Souza Garcia

Ana Paula Sylvestre Roldão

Priscila Kauana Barelli Forcel

DOI 10.22533/at.ed.5632017114

### **CAPÍTULO 5..... 45**

INTERFACE DA COMUNICAÇÃO COM AS CIÊNCIAS SOCIAIS: UM ESTUDO DOS PROCESSOS DA POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL

Daiana de Medeiros Brandão

DOI 10.22533/at.ed.5632017115

### **CAPÍTULO 6..... 59**

“CORDIALIDADE DO BRASILEIRO” NO SÉCULO XXI: ACIRRAMENTO DOS DISCURSOS NOS CAMPOS DE PODER POLÍTICO E IDEOLÓGICO- FRAGMENTAÇÕES NEGATIVAS? O ECO...

Ednaldo Emílio Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.5632017116

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>67</b>
JORNALISMO E QUESTÃO RACIAL: UMA REFLEXÃO SOBRE (FALTA DE) REPRESENTATIVIDADE E SEUS DESDOBRAMENTOS	
Aline da Silva Novaes	
Marcos Vinícius Aragão Furtado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5632017117</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
“FÁTIMA DO PT”: RAREFAÇÃO DO SUJEITO E ANÁLISE DO DISCURSO DA COBERTURA DO BLOG DO BG SOBRE A GOVERNADORA FÁTIMA BEZERRA	
Daniel Dantas Lemos	
Lucas Oliveira de Medeiros	
Yasmin Alves Farias Maia de Medeiros	
Maria Ylanna Pires Bezerra	
Rayane Fernandes da Silva	
Victória Zilmara Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5632017118</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>89</b>
CARTOGRAFIA HISTORIOGRÁFICAS DAS FRONTEIRAS NACIONAIS E AS PRÁTICAS GUARANI	
Clovis Antonio Brighenti	
Rafael Fonseca Gomes Dantas de Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5632017119</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
DIFERENÇAS SALARIAIS E DISCRMINAÇÃO POR GÊNERO E COR NA REGIÃO NORTE DO BRASIL	
Maylisson Rodrigo Fonseca	
Davi Winder Catelan	
Matheus Demambre Bacchi	
Priscila Akimi Hayashi	
Katy Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56320171110</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>117</b>
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DIRIGIDA À MULHER: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE BRASILEIRA	
Mariana Ferrão Bittencourt	
Sílvia Moreira Trugilho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56320171111</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>127</b>
MÃES NO CÁRCERE: UMA ANÁLISE ACERCA DO HABEAS CORPUS 143.641	
Lorena Monteiro Silva	
Letícia Francielly Farias Ferreira	
Mayara Toledo da Silva	

DOI 10.22533/at.ed.56320171112

**CAPÍTULO 13..... 130**

EXCLUSIÓN FINANCIERA, USO DE FUENTES NO FORMALES DE FINANCIAMIENTO E INFORMALIDAD EN LOS COMERCIANTES MAYORISTAS DE COLOMBIA. EL CASO DE CORABASTOS

Carlos Julio Moreno  
Sindy Carolina Díaz Perdomo  
Cristian Orlando Avila Quiñones

DOI 10.22533/at.ed.56320171113

**CAPÍTULO 14..... 147**

ILEGALIDADES NA TAXAÇÃO DE EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Silvana Potrich Cescon  
João Porto Silvério Junior

DOI 10.22533/at.ed.56320171114

**CAPÍTULO 15..... 153**

PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO TESTE HOUSE-TREE-PERSON (HTP) NO PROCESSO SELETIVO DE UMA EMPRESA PETROLÍFERA

Letícia Martins Ribeiro Candido  
Ana Karolina Sousa Leite  
Verilânia Alves da Mata

DOI 10.22533/at.ed.56320171115

**CAPÍTULO 16..... 171**

COOPERATIVISMO: ASPECTOS CONSTITUCIONAIS E SOCIAIS

Neiva Feuser Capponi  
André Fernando Hein  
Lígia Fiedler  
Marines Luiza Guerra Dotto  
Milena Bortoleti Ewerling

DOI 10.22533/at.ed.56320171116

**CAPÍTULO 17..... 181**

FEIRA DE NOVOS NEGÓCIOS: INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE EM AÇÃO

Márcia Célia Galinski Kumschlies

DOI 10.22533/at.ed.56320171117

**CAPÍTULO 18..... 191**

PSYCHOLOGICAL SAFETY: DISCUSSIONS ON THE MEANING AND IMPLICATIONS IN ORGANIZATIONAL PRACTICES

Pérola Cavalcante Dourado  
Adriana Souza D'Almeida

DOI 10.22533/at.ed.56320171118

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>200</b>
A IDEOLOGIA E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS Gisele Ferreira Kravicz DOI 10.22533/at.ed.56320171119	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>209</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>210</b>

# CAPÍTULO 9

## CARTOGRAFIA HISTORIOGRÁFICAS DAS FRONTEIRAS NACIONAIS E AS PRÁTICAS GUARANI

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: em 18/09/2020

### Clovis Antonio Brighenti

Docente da Unila no curso de História – América Latina e pesquisador das temáticas indígenas. ILAACH - UNILA  
<http://lattes.cnpq.br/7972713627348895>

### Rafael Fonseca Gomes Dantas de Melo

Estudante do Curso de história bacharel bolsista (PIBIS- FA) ILAACH – UNILA;  
<http://lattes.cnpq.br/9400644836826947>

Um resumo desse artigo foi publicado online nos anais do EICTI 2017 – 6º Encontro de Iniciação Científica e 2º Encontro de Iniciação ao Desenvolvimento tecnológico e Inovação. Unila, 2017.

**RESUMO:** Nosso artigo é resultado da pesquisa de Iniciação Científica que realizamos sobre “cartografia historiográficas das fronteiras nacionais e as práticas guarani” desenvolvemos trabalhos colaborativos com diferentes pesquisadores indígenas e não indígenas no *Ñande Retã* território Guarani abarcando porções meridionais do Brasil, setentrionais da Argentina, leste e oeste Paraguai e sul da Bolívia. A pesquisa de campo foi desenvolvida no contexto das fronteiras entre Argentina, Brasil e Paraguai, conhecida também como tríplice fronteira, local de intensa mobilidade Guarani e profunda relação histórica, considerada o berço do povo Guarani ou o *yvy mbyte*/cetro do mundo,

como definem eles. Identificamos que a partir das definições das fronteiras nacionais, em especial em fins do século XIX, esse povo começou a sentir os efeitos das relações com os referidos Estados Nacionais, se agudizando ao longo do século XX, em especial a partir do investimento econômico na região – Turismo, Turismo de Compras, Itaipu e Agronegócio – deixando os Guarani a margem do processo, tratando-os como mão de obra ou atrativos turísticos. Nas últimas décadas os Guarani intensificaram processos de retomada de terras e encontros “internacionais” e nacionais de líderes políticos e especialmente de líderes religiosos, criando uma nova configuração na cartografia da fronteira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guarani, Cartografia, Fronteira, Estados Nacionais, Território.

### HISTORIOGRAPHIC CARTOGRAPHY OF NATIONAL BORDERS AND GUARANI PRACTICES

**ABSTRACT:** Our article is the result of the Scientific Initiation research we carried out on “historiographic cartography of national borders and Guarani practices”. We developed collaborative works with different indigenous and non-indigenous researchers in the *Ñande Retã* / Guarani territory covering southern portions of Brazil, northern Argentina, east and western Paraguay and southern Bolivia. The field research was carried out in the context of the borders between Argentina, Brazil and Paraguay, also known as the triple border, a place of intense Guarani mobility and a deep historical relationship, considered the cradle of the Guarani

people or the *yvy mbyte*/scepter of the world, how do they define. We identified that from the definition of national borders, especially at the end of the 19th century, these people began to feel the effects of relations with the referred National States, becoming more acute throughout the 20th century, especially from the economic investment in the region. - Tourism, Shopping Tourism, Itaipu and Agribusiness - leaving the Guarani at the margin of the process, treating them as labor or tourist attractions. In the last decades, the Guarani have intensified processes of land retaking and “international” and national meetings of political leaders and especially of religious leaders, creating a new configuration in the cartography of the border.

**KEYWORDS:** Guarani, Cartography, Border, National States, Territory.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os Guarani contemporâneos vivem estão presentes no Brasil, Paraguai, Argentina, Bolívia e Uruguai<sup>1</sup>. Antes do século XVI viviam num território único sem fronteiras ou com limites estabelecidos a partir de suas próprias dinâmicas socioculturais. Porém, após a invasão colonial no século XVI, seu território foi dividido entre as duas coroas ibéricas, Espanha e Portugal. A partir do século XIX esse território foi novamente dividido, agora entre os 5 (cinco) Estados independentes.

Em 2016, publicamos em conjunto com diversos pesquisadores de diferentes instituições, o Mapa Continental Guarani quando localizamos as 1416 Tekoha ou comunidades existentes nos cinco países. Houve um esforço em indicar aproximadamente o número de indivíduos por Tekoha, que somados chegou a um total de 280 mil pessoas. Convencionamos denominá-los a partir de suas auto atribuições, os diferentes nomes para esses subgrupos linguísticos Guarani, bem como a distribuição dos mesmos no território Guarani/*retã*. Os Mbyá vivem na Argentina, Brasil e Paraguai; os Avá-Guarani vivem no Paraguai, no Brasil e Argentina são conhecidos também como Ñandeva, Guarani ou Chiripá. Os Paĩ-Tavyterã vivem no Paraguai, porém no Brasil são conhecidos como Kaiowá; Os Ava-Guarani e Isoseño recebem esse nome na Bolívia e Argentina, porém no Paraguai são tratados como Guarani Ocidental, de maneira pejorativa são também conhecidos como Chiriguanos ou Chahuancos na Argentina. Quatro povos vivem apenas na Bolívia, os Gwarayú, os Sirionó, os Mbía ou Yuki e os Guarasug'we. Já os povos Tapieté ou Guarani-Ñandeva, vivem na Bolívia, Argentina e Paraguai. Por fim, os Aché vivem apenas em terras Paraguaías.

O Brasil concentra a maior população com 85.255 pessoas. Na Bolívia encontra-se a segunda maior população - 83.019 pessoas - seguida por Paraguai – 61.701 pessoas – e Argentina – 54.825 pessoas.

Ocupam, tradicionalmente, os mesmos territórios de antes da chegada dos ibéricos, com pequenas variações ao sul e norte, porém agora com a limitação da imposição dos Estados e propriedades privadas.

1. Outrora com expressiva presença, no Uruguai atualmente há apenas uma família extensa. O Uruguai não foi objeto de nossa pesquisa, dessa maneira nossa análise não incidirá no contexto desse país.

Se atribuem o conceito de Nação devido às características comuns como a organização sócio política, a língua, traços da cultura, mobilidade, território e religião, porém são conscientes de que há povos Guarani com características específicas na cultura material, expressões dialetais e áreas de ocupação. Essa diversidade de expressões Guarani já era observada por Susnik (1975) nos Guarani históricos<sup>2</sup>.

Entre pesquisadores não é consenso o conceito de Nação auto atribuído, há aqueles que consideram cada variante dialetal uma língua específica, de todo modo para efeitos deste trabalho seguimos com a definição dada pelo próprio povo.

É possível perceber diferenças sociopolíticas representadas a partir das práticas de mobilidade específica em cada grupo ou subgrupo linguístico. Raramente um Kaiowá migra para a região leste do Brasil, da mesma forma que raramente um Mbya migra para o nordeste paraguaio ou sul do Mato Grosso do Sul. Portanto, compreender a mobilidade linguística e territorial de cada subgrupo Guarani é uma das chaves para compreensão da articulação política continental e do sentimento de pertencimento a um povo ou nação Guarani.

Perceber a territorialidade dessa população é um elemento importante devido a mobilidade sócio espacial. Recomenda-se que as pesquisas desenvolvidas com comunidades do povo Guarani que dimensionam o recorte espacial (Países, Unidades da Federação ou micro regiões) considerem a espacialidade ou territorialidade Guarani e a relação que as mesmas estabelecem, ante o perigo de fracionar e inviabilizar o território construído historicamente por eles, especialmente porque esse território ultrapassa as fronteiras nacionais (TOMMASINO, 2001), contexto que pode ser, e o é em algumas situações, utilizado pelos Estados para negar direitos, apelando para a condição de estrangeirismo. Nesse sentido, torna-se imperioso conhecer a espacialidade e territorialidade Guarani, sua relação com o meio e a mobilidade.

---

2. A divisão entre Guarani históricos (Séculos XVI-XVIII) e modernos (Séculos XIX-XX) foi proposto por Métraux (1948, p.69-72).

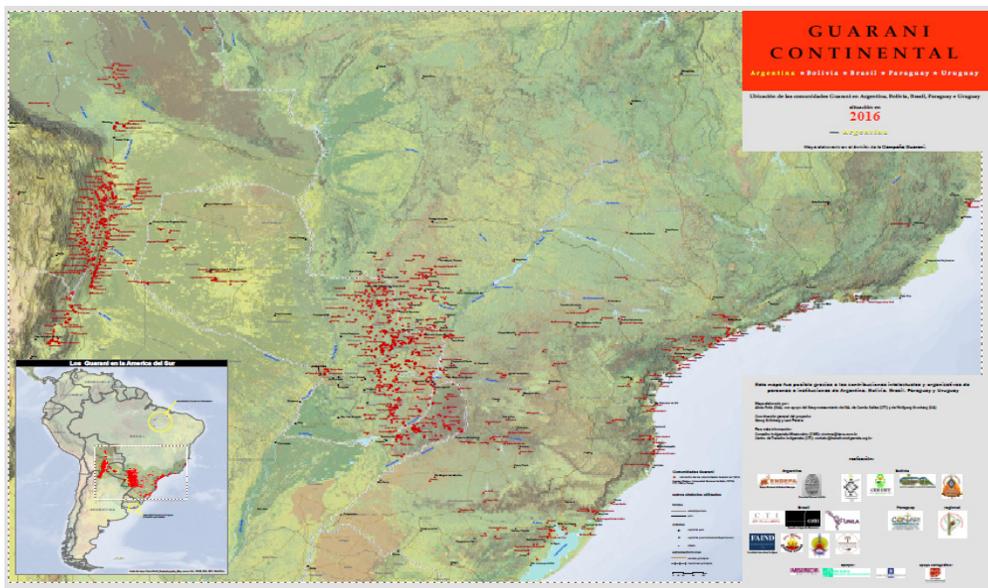


Figura 1. Mapa Continental Guarani

Fonte: CMG - CUADERNO DEL MAPA GUARANI CONTINENTAL, 2016.

Na figura 01 é possível identificar, nos pontos em vermelho, os 1416 tekoha que havia em 2016 – hoje (2020) pode haver mais. Percebemos três núcleos de concentrações de comunidades: a oeste, nos pés da Cordilheira dos andes a forte presença de comunidades em especial na Bolívia, mas estendendo-se também a Noroeste da Argentina e Oeste paraguaio. Na parte central do mapa, região que abrange o Leste do Paraguai, no Brasil a presença no Oeste do Paraná, Sul do Mato Grosso do Sul e, na Argentina, na província de Misiones. O terceiro núcleo concentra-se no litoral, embora mais distribuídos regionalmente, desde o estado do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul. No Uruguai havia em 2016 apenas uma comunidade. Exceto o litoral que a predominância é Mbya, nos demais núcleos encontram-se diferentes subgrupo linguísticos.

## 2 | PRESENÇA DOS ESTADOS NACIONAIS

A singularidade de uma Nação, cujo território está esfacelado entre Estados, impacta diretamente sobre a territorialidade. Cada Estado cria suas próprias políticas e programas, sem considerar as singularidades apontadas acima, provocando fissuras e lavando as historicidades diferentes, provocando a desintegração.

Para melhor compreender os efeitos das fronteiras, no presente trabalho analisaremos a presença Guarani na região da tríplice fronteira – Argentina, Brasil e Paraguai a fim de compreender as relações que se estabelecem entre as práticas dessa

população com as sociedades nacionais. O povo Guarani convive constantemente com seus territórios usurpados e delimitados por fronteiras nacionais mesmo assim segue mantendo sua mobilidade sociocultural e política. Escolhemos essa região por ser o local onde conseguimos desenvolver nossa pesquisa de campo, mas especialmente por ser considerada, segundo informações arqueológicas e cosmológicas, o berço do povo Guarani – o *Yvy Mbyte* - centro do mundo. Foi a partir dessa região que os Guarani se espalharam por uma vasta área da planície do Prata, que em seu momento áureo, dominaram desde o contrapé da Cordilheira dos Andes até o litoral Atlântico sul do Brasil, não de forma exclusiva. Nessa região se comunicavam por diferentes rotas e meios de comunicação sendo o mais conhecido de todos os caminhos, o Peabiru.

A região em estudo é conhecida como Alto Paraná, nome homônimo com o departamento paraguaio, abarcando porções do Paraguai, Brasil e Argentina. Desde os ataques dos bandeirantes paulistas às reduções dos padres jesuítas na província do Guairá (atual estado do Paraná) nas décadas de 1620 e 1630 até o final do século XIX a região do Alto Paraná ficou como espaço praticamente exclusivo Guarani.

Após a guerra do Paraguai os Guarani do Alto Paraná sofreram mudanças no seu modo de vida devido a intensa ocupação dos seus territórios, inicialmente com ervateiros, madeireiros e missões católicas dos missionários do Verbo Divino no leste do Paraguai. O Brasil cria uma Colônia Militar em Foz do Iguaçu para garantir o território ao Brasil e promover a distribuição de terras, consideradas devolutas, a oligarquia agrária. Os efeitos sobre os Guarani serão sobre a exploração da mão de obra, tanto pelos militares como pelos exploradores de madeira e erva-mate.

Novos investimentos econômicos ocorrerão na região a partir de meados do século XX. A região que até então era acessada via fluvial pelo rio Paraná a partir do estuário do Prata, e do início do século XX por estrada precária, recebeu uma nova rodovia, a BR 277, asfaltadas. O Parque Nacional do Iguaçu, criado em 1929 recebe investimentos para exploração turística das Cataratas do Iguaçu e retirada da população que habitava o parque, a ponte da Amizade é inaugurada nos anos 1960 e a Itaipu Binacional é inaugurada no início dos anos 1980. Há incentivos para criação da Zona Franca em Ciudad del Este (PY) com intenso comércio de eletrônicos especialmente, para brasileiros e argentinos, atraindo milhares de comerciantes (conhecidos popularmente como muambeiros) diariamente. A Itaipu atraiu trabalhadores para sua obra, transformando a cidade de pouco mais de 30 mil habitantes para mais de 100 mil (33.970 habitantes em 1970, para 136.320 em 1980 (PARO, 2016, p.83). A agricultura é também impactada, sendo vendidas praticamente todas as terras no Oeste do Paraná para empresas e colonos, que provocaram a eliminação quase que total da vegetação nativa. Na década de 1970 o governo ditatorial do Paraguai do General Alfredo Stroessner incentiva o investimento de colonos e empresas brasileiras em todo leste paraguaio transformando a mata atlântica, território dos Guarani, em terra de seja a milho.

Na província de Misiones (AR) a mata atlântica é substituída com Pinos *Elliottii* e suas variantes como *Pinus taeda*, *Pinus caribaea*, *Pinus oocarpa*, *Pinus tecunumanii*, *Pinus maximinoi* e *Pinus patula* fomentando a indústria madeireira.

Os Guarani tornam-se sem lugar. Quando já não são mais requeridos como mão de obra são expulsos tanto do Parque Nacional do Iguaçu no lado brasileiro como argentino; são expulsos pela agropecuária e finalmente são expulsos pela Itaipu Binacional nas últimas terras que restavam em ambas margens do rio Paraná.

Os documentos revelados pela Comissão Nacional da Verdade (CNV) e Comissão Estadual da Verdade (CEV) do Paraná, demonstram que o Estado brasileiro deu suporte a expulsão dos Guarani em todas as fases da exploração. Tanto o Serviço de Proteção aos Índios (SPI) – 1910 a 1967 – como a Fundação Nacional do Índio (Funai) – a partir de 1967 – atuaram para negar os direitos fundiários dessa população e destituí-los de sua identidade sociocultural.

### 3 | ELEMENTOS DA CARTOGRAFIA GUARANI

Pierre Clastres (1979) demonstra que os Guarani não possuíam estrutura centralizada tipo estatal, não porque não a conhecessem, mas por sua forma organizativa que repelia qualquer centralização. Porém, essa aversão ao tipo estatal, não significa que não havia articulações regionais e microrregionais. A historiadora Branislava Susnik (1980, p. 22-46) observa que regionalmente os Guarani se articulavam em *guára* (GUA - gente do lugar; e, RA - representa a pessoa, o ofício), ou seja, uma rede de relações por parentesco e afinidade política, econômica e religiosa que permitia atividades conjuntas como o Potyro (Literalmente todas as mãos) e ritualísticas como cerimônias e festas. Susnik identificou 14 grandes regiões na porção leste do território (entre o rio Paraguai ao Atlântico), subdivididos internamente. Esses *Guára* levavam sempre nomes de rios ou caciques importantes.

Um conceito na contemporaneidade que se aproxima da ideia da noção de *Guára* é o Tekoha Guasu, ou seja, um conjunto de Tekoha Kuéra (aleias) articulados social, política e economicamente, mas mantendo a autonomia local. São unidades sociológicas não necessariamente próximas geograficamente. As migrações como característica dos Guarani mantêm a mobilidade necessária que permite a dinamicidade dos tekoha Guarani.

Na região da tríplice fronteira identificamos um Tekoha Guasu que extrapola as fronteiras nacionais.



Figura 2- Tekoha Guasu Paranaense

Fonte: Montagem a partir do Mapa Continental Guarani, 2016

A unidade sociológica que abrange a representação do Brasil no mapa (Figura2) é denominada Tekoha Guasu Ocoy. Porém, o referido tekoha não alcança apenas os Tekoha kuéra do Brasil, senão de Puerto Iguazu na Argentina e do diversos Tekoha Kuéra do departamento do Alto Paraná (PY). Importante mencionar que após a confecção do mapa se formaram outros Tekoha Kuéra na abrangência do Tekoha Guasu Paranaense. No Brasil ao menos cinco novos tekoha kuéra se formaram, no Paraguai ao menos um e na Argentina três novos tekoha kuéra.

Uma característica desse Tekoha Guasu é a presença de Guarani dos subgrupos Mbya e Ava vivendo numa mesma aldeia, inclusive há presença também de alguns descendentes de Kaiowá com Ava. Pode-se dizer que é uma região de transição. Por ser o *Yvy Mbyte* Guarani, ou seja, o centro do *retã*, é provável que essa simbiose seja uma característica da região, não apenas um dado contemporâneo.

Em nossa pesquisa de campo utilizando mapas, documentos, auxiliamos na organização de eventos e reuniões e registramos elementos da memória dessa população. Também trabalhamos com a etnografia já produzida sobre o esse povo.

Na margem direita do rio Paraná tivemos importante contribuição de Mariblanca Barón (2006, p.1) que trabalha desde a década de 1970 com os Guarani e identificou ao menos 36 tekoha kuéra submersos. Para essa pesquisadora *“los indígenas Ava Paranaenses sufrieron en forma directa el impacto producido por la construcción de la Represa de Itaipu Binacional. Fueron desplazados de su territorio tradicional”*. O esparramos Guarani,

denominado *sarambi*, foi resultado da política nefasta do governo em não reconhecer o direito dessa população as terras e não os reconhecer como Guarani.

Uma das contradições encontradas nas ações dos representantes governamentais de assistência aos povos indígenas e compreender e aceitar a concepção de terra dos Guarani, como admitir e administrar na burocracia estatal a lógica guarani (...). Na etnografia é muito comum ouvir ou ver as seguintes expressões “são índios paraguaios”, “são estrangeiros” “vieram da Argentina” “vieram do Paraguai” (BRIGHENTI, 2010, pp.160-163)

Dos tekoha kuéra que pesquisamos percebemos as diferentes incidências dos projetos econômicos e das políticas estatais sobre as comunidades. Nos Tekoha Kuéra em Puerto Iguazu encontramos ao menos sete comunidades em pequenos fragmentos de seus territórios tradicionais. Suas terras simplesmente foram tomadas pelo setor hoteleiro. Já houve três retomadas, mas em pequenos espaços.

Os pequenos fragmentos de terra não permitem que os Guarani possam satisfazer suas necessidades socioeconômicas a partir da produção agrícola. Apesar de exímios agricultores hoje a população é forçada a buscar outros meios de vida. A Comunidade do Mbokai, situada dentro da Terra Indígena M'bororé ainda consegue cultivar diversas espécies de cultivares nativos, como o *avaxi eteí*, *mandió*, *komandá*, *jety*, *manduvi* etc. Porém, essa produção serve mais para manter as sementes e fazer usos nas atividades coletivas, como os *nheemongarai*/batizados que necessariamente para suprir a demanda alimentar.

A maioria das famílias Guarani sobrevivem da confecção e venda de artesanatos. Há locais específicos para a venda, como no Tekoha Yryapu há um centro de comercialização. Na recepção dos visitantes das Cataratas do Iguazu no lado argentino, há uma casa de artesanatos Guarani, usada de maneira coletiva pelas várias comunidades Guarani. Há uma organização de responsáveis e dias de venda e a identificação de cada produto com seu respectivo produtor. Mais comum em Puerto Iguazu, na Argentina, é a comercialização de artesanatos no centro da cidade, nas ruas, sejam em pontos fixos nas calçadas seja na oferta direta aos turistas. Essa ação é fundamentalmente desenvolvida por mulheres e crianças e se estende até altas horas da noite. No marco das três fronteiras é comum encontrar Guarani vendendo seus produtos, dividindo o espaço com os indígenas Maká. Nas lojas de artesanatos também se encontram produtos Guarani. No Parque das Aves, no Brasil, também há atividades que os Guarani que vivem na Argentina participam. São rituais e alimentos oferecidos aos turistas, realizados em lugar afastado da rota principal do fluxo de turistas e permitido o ingresso para grupos restritos e previamente agendado.

A questão do artesanato merece uma atenção especial pelo significado e impacto na vida Guarani, desde a exposição, o uso da imagem, como os produtos alimentícios adquiridos com a venda, que foge do padrão alimentício saudável da vida Guarani. É encarado com certa naturalidade pela sociedade e recebe apoio tanto de Organizações

Não Governamentais (ONGs) como do próprio Estado. Para as empresas que lucram com turismo não passa de um produto, exótico, que pouco agrega pelas características “paupérrimas” da população. Mas diante da impossibilidade legal de expulsá-los, são tolerados.

O artesanato e a relação com o turismo também é importante em algumas comunidades Guarani no Paraguai. No Tekoha Puerto Bertoni, localizado na *Reserva Natural e Museu do Monumento Científico Moisés Bertoni*, com pouco mais de 200 há estão assentadas duas comunidades Guarani, uma Mbya no centro da reserva e uma Ava na entrada da área protegida. Nesse local são comercializados artesanatos como há apresentações culturais nas margens do rio Paraná para os turistas que fazem passeis fluviais partindo de Foz do Iguaçu ou de Puerto Iguaçu. Também encontramos Guarani vendendo artesanatos em Ciudad de Este (PY), porém procedentes de diversos tekoha kuéra.



Figura 3 – Tekoha Puerto Bertoni e a comercialização do artesanato

Fonte: Clovis Brighenti, 2015.

No Brasil a produção e comercialização de artesanato se concentra no Tekoha Ocoy, em São Miguel do Iguazu (PR), onde há uma estrutura arquitetônica específica para a produção e venda de artesanato. Com frequência também os artesãos saem para feiras em cidades da região e algumas cidades mais distantes para expor e vender seus produtos.

Um aspecto comum dos Guarani no Brasil e Paraguai é a agricultura de subsistência, com ampla variedade de cultivares, mesmo em locais exímios, demonstrando que os Guarani priorizam a diversidade que a produtividade. Porém sofrem ação direta do agronegócio, que embora em alguns locais não é caracterizado pela grande propriedade, mas a forma de produção se enquadra na definição do agronegócio: produtos para exportação como soja, milho e algodão com uso intensivo e indiscriminado de veneno e uso de sementes transgênicas. No Tekoha Itamarã, uma das aldeias mais afastada do monocultivo do agronegócio, o milho produzido pelas famílias Guarani foi contaminado pela transgenia que está há ao menos 1 km de distância.

Numa pesquisa que realizamos sobre as análises da educação escolar nesse Tekoha Guasu constatávamos que historicamente

cada um dos Estados buscou incorporar os Guarani na mescla da população empobrecida, de modo a não reconhecê-los enquanto coletividades. Portanto, tínhamos por um lado a fragmentação e separação pelas fronteiras nacionais e por outro a tentativa de torná-los "nacionais". Pela resistência a esse processo não se efetivou como desejavam os Estados, ao contrário, os Guarani mantiveram a base de sua organização social amparada na família extensa e na vivência do *teko*/costumes, modo de ser, Grünberg (2014) explica que a família extensa é a junção de famílias nucleares nucleadas e estabelecidas no *Tekoha*<sup>3</sup>, informando a importância dessa unidade sociocultural na manutenção da cultura e modo de ser do povo. (COSTA e BRIGHENTI, 2015, s/p)

Concluimos observado que atualmente cada Estados Nacional desenvolve uma política educacional específica, não considerando a dinâmica da população tampouco a legislação internacional. As escolas são os instrumentos privilegiados de "nacionalizar" essa população. Em que pese a recusa a esse tipo de escola, os Guarani buscam manejá-la a seu favor, como mecanismo de resistência.

Portanto, observamos que as fronteiras nacionais, mais do que uma barreira física representada pelas aduanas e suas exigências documentais, é uma ação simbólica materializada na necessidade de criar as fronteiras étnicas em grupos que se constituem como povo e nação.

---

3. O termo *tekoha* ou *tekoa* (existe uma variação da escrita de acordo a subdivisão lingüística Guarani, por exemplo os Mbyá pronunciam *Tekoa* e os Avá-Guarani e Kaiowá pronunciam *Tekoha*) é um lexema constituído do substantivo "*teko*" mais o sufixo "*ha*" que, entre vários significados, tem o sentido de "lugar". Assim *tekoha*, é entendido atualmente pelos índios como "o lugar onde realizamos nosso modo de ser" (Grünberg, 2014).

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos estudos realizados nos Tekoha para fundamentar a realização da referida cartografia, observando primeiramente as alterações no modo de vida Guarani nos Estados nacionais. A ação mais desastrosa sobre o território Guarani foi a construção da Itaipu Binacional, através da qual os Guarani perderam partes significativas de seu território tradicional, mas também os elementos simbólicos do significado do próprio termo Itaipu ou Itaiputé, que se localiza justamente no berço do povo Guarani. Portanto, não foram apenas porções do *retã* que foi perdido, mas foi o próprio sentido do *retã* que ficou submerso. Terras é possível recuperar, mas o simbolismo do Itaiputé no *retã*, não mais.

Desde antes do fechamento das comportas da represa, os Guarani reivindicam a restituição de terras em locais com condições ambientais de acordo com suas necessidades. Somente na década de 1990 a Itaipu reconheceu parcialmente sua dívida e devolveu 1700 hectares, no Brasil. Já no final dos anos 1990, os Guarani iniciam processos de retomadas de terras. Atualmente apenas na margem esquerda o rio Paraná (no Tekoha Guasu Paranaense) são sete retomadas em terras da Itaipu e do estado do Paraná. Em 2016 os Guarani no Paraguai seguiram o mesmo processo e retomaram o Tekoha Sause, ou o que sobrou do alagamento.

Essas retomadas implicam em intensos conflitos com fazendeiros vizinhos as retomadas, por medo de perder suas terras, e com a Itaipu que não tem medido esforços para expulsar os Guarani dos locais. São diversas ações de reintegração e manutenção de posse na Justiça Federal. A retomada das terras de Itaipu além de identificar a Binacional como a principal responsável pela destruição do Yvy Mbyte é também o pouco lugar com mata que resta na região. Mesmo sendo áreas reflorestadas, nem sempre com espécies nativas, e na pequena faixa na berra do lago, significa possibilidade de seguir sendo Guarani.



Figura 4 – Crianças brincando no lago - Tekoha Sause retomado de Itaipu.

Fonte: Clovis Brighenti, 2016

Nesse Tekoha Guasu também tem ocorrido diversos encontros de Oporaíva (Xamãs) e Jovens. São os Oporaíva que buscam a inspiração, ouvem e sentem os acontecimentos e orientam os líderes políticos a agir. Os encontros têm ocorrido com Oporaíva de quase todos os Tekoha kuéra dessa Unidade Sociológica, ao menos duas vezes por ano. Inclusive encontros para nheemongarai e intercâmbios de guias espirituais para tratar de doenças que “médico não cura” como dizem eles, os males dos nheen (palavra alma).



Imagem 5 – Encontro de Oporaíva no Tekoha Ocoy

Foto: Clovis Antonio Brighenti

Por fim, queremos destacar que a indústria do agronegócio vem contribuindo de maneira eficaz e derradeira na tomada dos territórios Guarani, como visto em vários documentos e discursos. O agronegócio joga nas plantações milhares litros de veneno que invadem as terras Guarani, em especial no Brasil e Paraguai, destroem plantas matam gente e animais.



Figura 6 – Divisa do Tekoha com o agronegócio – diversidade x monocultura

Fonte: Clovis Brighenti, 2019.

É impactante conviver com essa realidade. Porém, os Guarani resistem, dentro das condições postas, percebemos que a determinação em seguir sendo Guarani, fez com que durante mais de 500 anos conseguissem manter no seu retã o Teko.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Celestino. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

BARÓN, Beatris Irene (Mariblanca). **Impacto de la Itaipu binacional sobre la etnia ava guarani paranaenses**. 2006. 1 v. Tese (mestrado) -curso de ciencias ambientales y desarrollo sustentable, Ciencias Ambientales, Universidad técnica de comercialización y Desarrollo, Ciudad del Est, 2006.

BONOMO, M. et al. A model for the Guaraní expansion in the La Plata Basin and littoral zone of southern Brazil. **Quaternary International**, v. 356, p. 54-73, 2015. disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/269928134\\_2014\\_Bonomo\\_et\\_al\\_guarani](https://www.researchgate.net/publication/269928134_2014_Bonomo_et_al_guarani). Acesso em: 18-09-2020.

BRIGHENTI, Clovis Antonio. **Estrangeiros na própria terra**: Presença Guarani e Estados Nacionais. Chapecó/Florianópolis: Argos; Editora da Ufsc, 2010. 284 p

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado – **Investigações de Antropologia Política**. 1ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 1979.

CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da violência**- Pesquisas de Antropologia Política. São Paulo: Ed. Cosac & Naify, [1980] 2003.

CMG - CUADERNO DEL MAPA GUARANI CONTINENTAL. **Pueblos Guaraníes en Argentina, Bolivia, Brasil y Paraguay**. 2016. Campo Grande, MS. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/0051616073a2a906ef0d6>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

COLMAN Rosa S. **Guarani retã e mobilidade espacial guarani: belas caminhadas e processos de expulsão no território guarani**. Tese de doutorado. Departamento de Demografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015.

COSTA, R. P. G.; BRIGHENTI, C. A. Nación guarani y legislaciones educacionales en el panorama trinacional: Brasil, Argentina y Paraguay. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**. v. 5, n. 2 (2018)

GRÜNBERG, Frydel Paz; GRÜNBERG, Georg. **Los Guaraníes Persecución y Resistencia**: pueblos Indígenas del Centro de América del Sur. Quito-Ecuador: Ediciones Abya-yala, 2014.

MELIÀ, Bartomeu et al. **Camino guaraní**. Assunção: Inprenta Salesiana, 2016. 242 p.

MELIÀ, Bartomeu. **O mundo guarani**. 1 ed. Assunção: Servilibro/Adriana Almada, 2011.

MAYBURY-LEWIS, David. Vivendo Leviatã: grupos étnicos e o Estado. **Anuário antropológico**. UNB, Brasília, v. 8 n. 1, 1984.

PARO, Denise. **Foz do Iguaçu**: Do descaminho aos novos caminhos. Foz do Iguaçu: Epígrafe, 2016.

SUSNIK, Branislava. **Los Aborígenes del Paraguay**. Etnohistória de los Guaraníes. Época colonial. II. Asunción: Museo Etnografico Andres Barbero, 1979-1980.

TOMMAZINO, K. **Relatório de identificação e delimitação da terra indígena Guarani Araçã'i - Laudo Antropológico**. FUNAI. Brasília. 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 29, 31, 33, 34, 35, 36, 40, 42, 43

Agronegócio 89, 98, 101, 147, 152

Análise do Discurso 77, 78, 79

Antipetismo 77, 85, 86

Áreas Centrais 29, 30, 33, 35, 43

Assessoria de Imprensa 45, 54, 56, 57, 83, 84

### B

Bibliotecas 1, 2, 3, 4, 5

Blogs 77, 79

### C

Caminhabilidade 29

Capitalismo 10, 120, 125, 126

Cárcere Feminino 127

Cartografia 89, 94, 99

Comunicação Pública 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58

Constituição 8, 9, 12, 13, 16, 17, 23, 54, 56, 62, 122, 123, 124, 125, 148, 149, 151, 152, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 180, 200, 205, 206

Cooperado 171, 175, 179

Cordialidade 59, 61, 63

Criatividade 181, 182, 183, 186, 189

### D

Diferenças Salariais 103, 105, 107, 113, 116

Discriminação 68, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 159

Discurso Jornalístico 77

Dispositivos Móveis 1, 2, 4

### E

Empreendedorismo 181, 182, 183, 184, 189, 190

Estados Nacionais 89, 92, 99, 102

Exclusión Financiera 130, 131, 133, 134, 144, 146

Experiência do Usuário 1

Exportação 71, 98, 147, 148, 149, 150, 151, 152

## **F**

Fragmentação 59, 62, 63, 98

Fronteira 23, 89, 92, 94, 125

Fuentes no Formales de Financiamiento 130, 131, 134

## **G**

Gestão Pública 18, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 54, 55, 209

Guarani 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

## **H**

Habeas corpus 127, 128, 129

## **I**

Informalidad 130, 131, 134, 135, 144, 145

Inovação 5, 89, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Interatividade 1

## **J**

Jornalismo 56, 58, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 87

Jornal Nacional 67, 68, 69, 73, 74

## **M**

Mercado de Trabalho 25, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 115, 116, 118, 122, 123, 126

Mídia e Política 45, 46

Minorias 59, 63, 65, 68, 75

Mobilidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 89, 91, 93, 94, 102

Modelo Probit 130, 139

Modernização 7, 8, 9, 10, 11, 13, 61

## **N**

Novos Negócios 181, 182, 183, 186, 187, 188

## **P**

Patrimonialismo 7, 8, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 61

Poder 11, 12, 13, 14, 15, 31, 35, 48, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 75, 79, 86, 106, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 152, 172, 203

Políticas Públicas 7, 18, 22, 23, 24, 29, 30, 31, 35, 46, 47, 49, 51, 103, 109, 115, 117, 118, 119, 125, 126, 209

Previdência Social 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Princípios do Cooperativismo 171, 172, 174, 178

Prisão Domiciliar 127, 128

Psychological Safety 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199

## **R**

Racionamento de Crédito 130, 131, 132, 144

Racismo Estrutural 67, 69, 70, 73, 74, 75

Rarefação do Sujeito 77, 84, 87

Realidade Aumentada 1, 2, 3, 4, 5, 6

Redes Sociais 47, 48, 58, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 73, 82

Relações Interpessoais 53, 117, 119

Representatividade 67, 68, 69, 70, 73, 74, 106, 111

## **S**

Sistema Único de Saúde 20, 27, 56

Socio-Emotional Learning 191

## **T**

Tecnologia da Informação 1

Território 23, 29, 31, 32, 43, 62, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 102, 104

Tributação 147, 151

## **V**

Violência 64, 70, 88, 102, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 170

Voice 191, 192, 196, 197, 198, 199

# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Ciências Sociais Aplicadas:

## Organizações, Inovações e Sustentabilidade

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 